

**ENTRE RODAS DE CONVERSA, REFLEXÕES E
ESCLARECIMENTOS: IDOSOS EM UMA EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS**

José Olivandro Duarte de Oliveira – Universidade Federal de Campina Grande
(UFCG) – E-mail: olivandro_duarte@hotmail.com

Ariadne Messalina Batista Meira – UFCG – ariadne.messalina@gmail.com

Eliene Pereira da Costa – UFCG – elienepcosta@hotmail.com

Arthur Bento de Meneses – UFCG – arthur-mais@hotmail.com

Dr^a Cristina Ruan Ferreira de Araújo – UFCG – E-mail: profcristinaruan@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária possibilita um aprendizado que vai além dos muros acadêmicos, pois, é na interface de saberes – o científico e o popular – que a vida ganha novos ares e novas cores, os da realidade e da vivência.

Voltada para a relação com a sociedade, a Extensão Universitária baseada na interface de conhecimentos teóricos, práticos, culturais e cotidianos se coloca como uma possibilidade de multiplicar e disseminar a vida universitária na sua forma de lidar e operar com o conhecimento científico. ⁽¹⁾

No que se refere ao uso de plantas medicinais é pertinente esclarecer que, o cuidado realizado por meio das mesmas seja favorável à saúde humana, desde que o usuário tenha conhecimento prévio de sua finalidade, riscos e benefícios. Além disso, o profissional que cuida do ser humano deve considerar tal prática de cuidado popular, viabilizando um cuidado singular, centrado em suas crenças, valores e estilo de vida. ⁽²⁾

Assim, a Extensão é orientada pela produção e socialização de

conhecimentos vindos de atividades e reflexões que exercitam a interlocução da academia com os diversos segmentos da sociedade. Não se restringe a uma difusão de saber meramente entre-muros, mas enriquece a relação “aprendiz e aprendente”.⁽³⁾

Percebe-se que a sociedade ocidental confunde a imagem do envelhecer e da velhice, como sendo uma fase da vida em declínio, tanto no aspecto físico, psíquico, quanto nas relações sociais, o que na realidade não corrobora com as intervenções pontuais junto a essa parcela da população.⁽⁴⁾

Dito isso o objetivo dessa reflexão é no que se refere à importância da metodologia roda de conversa em uma extensão universitária, neste caso com idosos na Unidade Básica de Saúde da Família V das Malvinas V do município de Campina Grande – PB, tendo em vista que tal proposta favorece uma reflexão onde os saberes se somam ao invés de se fragmentarem o conhecimento popular.

METODOLOGIA

Adotou-se a metodologia da pesquisa ação que se pauta em um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.⁽⁵⁾

Trata-se de um estudo do tipo exploratório e descritivo e encontram-se estruturados a partir de uma pesquisa qualitativa.⁽⁶⁾ A observação realizada foi do tipo observação participante, que, é uma modalidade de observação que costuma ser utilizada, frequentemente, como estratégia complementar ao uso das entrevistas, nas relações com os atores sociais.⁽⁷⁾

No que diz respeito aos procedimentos éticos os idosos submetidos à entrevista foram esclarecidas a respeito do projeto, e assinaram um Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido comprovando sua voluntariedade na pesquisa. Todo o processo foi realizado de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa com seres humanos. ⁽⁸⁾

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento de pesquisa prévia realizada na comunidade das Malvinas V, notou-se a necessidade de realização de Oficinas que apontassem o esclarecimento com relação ao cultivo, armazenamento, higiene, preparo e manipulação das plantas medicinais. Sendo assim fomentou-se um grupo de extensão que foi composto por um público fixo, contendo dos seus 10 participantes, 8 com idade superior a 60 ano, todas do sexo feminino.

O uso de plantas medicinais é culturalmente passado de geração em geração e com o passar do tempo este conhecimento vai se perdendo e as pessoas já não detêm tão bem o conhecimento sobre a forma de cultivo, armazenamento, higiene, preparo e manipulação desses produtos. ⁽⁹⁾

Partiu-se do pressuposto de que na idealização de uma Oficina, o aprender, é uma atividade social que fica aprimorada através da colaboração e o intercâmbio de ideias e perspectivas entre as pessoas ⁽¹⁰⁾, encontrar a riqueza de conhecimentos e recursos dentro do grupo é um princípio motivador para qualquer oficina de aprendizagem.

Ao reforçar aquilo que os idosos já sabiam e incrementavam-se outras informações, novas ações e arcabouços vão se integrando a opiniões existentes, direcionando a criação de níveis mais profundos de compreensão. Sendo assim as rodas de conversa agenciaram um diálogo fecundo e produtivo quanto às atividades de extensão sobre uso de plantas medicinais junto aos idosos.

Diante disso, percebeu-se que a prática de atividades em grupo, em especial as rodas de conversa, apresentaram mudanças positivas no diálogo entre os idosos,

melhorando a comunicação entre cada encontro, favorecendo o estabelecimento de vínculos, diminuindo o isolamento e proporcionando uma melhor compreensão dos assuntos discutidos. ⁽¹¹⁾

Ao participar de uma roda de conversa, o idoso tinha a possibilidade de colocar seu raciocínio para funcionar desde a fala, a escuta até o diálogo com os demais participantes. Ao trocar experiências, desperta para o desejo do saber e melhora sua auto-estima. Dessa forma, o idoso começa a vencer barreiras do isolamento do saber que detém, muitas vezes, imposto pela família e sociedade.

CONCLUSÃO

Diante do exposto é pertinente pensarmos que a Extensão Universitária com Idosos, se mostra como veículo promotor de integração e favorecimento de permuta de saberes. Onde a mesma é atravessada por um processo transformador, emancipatório e democrático, no diálogo e no respeito à cultura local.

Neste sentido, tem-se a percepção clara de uma melhoria da saúde, aspectos psicológicos, aprimoramento dos relacionamentos interpessoais, onde o idoso torna-se um meio ativo de expressão e difusão de uma prática antiga de inestimável valor.

REFERÊNCIAS

1. FÓRUM nacional de extensão e ação comunitária das universidades e instituições de ensino superior comunitárias. Contribuições do Forext ao processo institucional da extensão universitária. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2005.
2. Iserhard A R M, Budó M L D, Neves E T, Badke M R Práticas culturais de cuidados de mulheres mães de recém-nascido de risco do Sul do Brasil. Esc. Anna Nery. 2009 jan-mar 13 (1): 116 – 22.

3. Castro M C G. Extensão universitária e sua relação com ensino e pesquisa: a experiência da PUC Minas. In: ENCONTRO NACIONAL DE UNIVERSIDADES. Políticas e ações de extensão universitária para a promoção dos direitos da infância e da adolescência: relatório. Belo Horizonte: PUC Minas, 1999. p. 64.
4. Paul M. Percursos pela velhice: uma perspectiva ecológica em psicogerontologia, 1991.
5. Thiollent, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
6. Minayo M C S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2007.
7. Atkinson P, Hammersley M. Ethnography and participant observation. In: Handbook of qualitative research: Londres, Sage, 1994.
8. Ministério da Saúde (Brasil), Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. Brasília: DF, out. 1996.
9. Amorozo M C M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Distasi L C. Plantas medicinais: arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. p. 230.
10. Merrill D. Teoria do design instrucional. EnglewoodCliffs: Publicações de Tecnologia Educacional, 1994.
11. Bueno B, Vega J L, Buz J. Desenvolvimento social a partir da meia idade. In: Coll C, Marchesi A, Palácios J. Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia evolutiva. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.